

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

THE INTERDISCIPLINARITY PRACTICE IN DISTANCE EDUCATION

Denise Lemos¹

RESUMO

Este artigo apresenta a importância da interdisciplinaridade na Educação a Distância como prática pedagógica. A discussão se dá diante da explanação sobre o tema interdisciplinaridade e sua importante contribuição na Educação a Distância. Para melhor entendimento, traz a definição de interdisciplinaridade segundo alguns autores e os Parâmetros Curriculares Nacionais, como também a especificidade das novas tecnologias como recursos pedagógicos, além de refletir sobre a história da Educação a Distância no Brasil e no Mundo.

Palavras-chaves: EAD; Interdisciplinaridade; ensino-aprendizagem; novas tecnologias.

ABSTRACT

This article presents the interdisciplinarity importance like a pedagogical practice in Distance Education. The discussion here, will explain the interdisciplinarity and its contribution importance in distance Education. For a better comprehension, this article brings the interdisciplinarity definition developed by some authors, besides the National Curricular Parameters, also the specificity of new technologies like pedagogical resources, besides reflect about the Distance Education history in Brazil and in the world.

Keywords: Distance Education; Interdisciplinarity; teaching-learning; new technologies.

¹ Licenciada em Letras e especialista em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior. Atuando na área educacional desde 2006 como professora em Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a prática interdisciplinar em Ambiente Virtual de Aprendizagem, Educação a Distância- EAD, e repensar sobre a sua utilização onde os alunos possam interagir com mais intensidade e interesse, promovendo a troca de conhecimento. Portanto, a manipulação da prática interdisciplinar merece destaque para que possamos aperfeiçoá-la.

Esta pesquisa é de grande importância para o âmbito acadêmico, pois a proposta é estudar e aprimorar o recurso já utilizado na Educação a Distância, resultando em crescimento maior e mais diversificado na aprendizagem do aluno no que diz respeito a sua formação acadêmica.

O tema deste trabalho surgiu a partir da experiência em tutoria na EAD, com os recursos que esta nova modalidade de ensino apresenta. Assim, pode-se notar que é possível adequar as práticas pedagógicas, e principalmente a prática interdisciplinar na área de Ciência Humana.

Segundo Fazenda, a atitude interdisciplinar se faz importante:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo- ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio- desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho- atitude de envolvimento, comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, pois, de compromisso em construir sempre de melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 1994, p.82)

A proposta é iniciar, no educando, uma caminhada para reflexões e questionamentos, e que ele seja encorajado a dar continuidade nos assuntos abordados dentro da temática da interdisciplinaridade.

A História da Educação a Distância no Brasil e no Mundo

Segundo Nunes (2009), a educação a distância – EAD- surgiu nos EUA com as aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips em 1728. Em 1840, Isaac Pitman oferecia curso de taquigrafia na Grã-Bretanha e sucederam-se, então, vários outros cursos nesses países até chegar às universidades em meados do século passado.

A história da EAD surge por meio dos cursos por correspondências, passando pela utilização de impressos até organizar-se para atender a um número maior de alunos. Todo esse percurso ajudou a EAD resultar no processo de ensino-aprendizagem cada vez maior no que tange à sua produção, organização e supervisão da mesma.

A existência de programas a partir de sistemas de radiodifusão, juntamente com material impresso, passou a ser implantado e padronizado para o processo pedagógico. A Segunda Guerra Mundial, por exemplo, utilizou programas de treinamento com técnicas de EAD para promover processos de capacitação em curto prazo.

Sua expansão para os demais países, começando pela Europa e em seguida para os outros continentes, deu-se a partir dos meados da década de 1960 atingindo os campos de atuação da educação secundária e superior.

A televisão e o rádio contribuíram muito neste processo, considerados não só como novos meios de comunicação como também sistemas educativos para atenderem ao processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância.

A EAD tem sua história No Brasil, em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais, uma unidade de ensino filiada de uma organização norte-americana que oferecia cursos voltados para os setores de comércio e serviços por correspondência.

Em 1923, era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que possibilitava a educação popular através de sua difusão e era considerado o segundo meio de Educação a Distância, sendo o ensino por correspondência o primeiro – destaca-se o Instituto Universal

Brasileiro, criado em 1941, que se caracterizava com o ensino por correspondência e capacitava estudantes para o mercado de trabalho.

Os programas via radiofônico foram implantados prestando grande auxílio às pessoas, dentre eles o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, a Escola Rádio-Postal, Rádio *A Voz da Profecia*, criada pela Igreja Adventista em 1943, e o Senac, em 1946. A Igreja Católica criou, em 1959, algumas escolas radiofônicas originando o Movimento de Educação Base. Destaque para o projeto Mobral, que era vinculado ao governo federal, que utilizava o rádio como meio de transmissão e com grande abrangência nacional.

Outros programas, de instituições privadas, foram criados com o objetivo de levar conhecimento à população por meio do rádio. As mudanças revolucionárias, na década de 1960, e a censura contribuíram para o fim das iniciativas educativas via rádio, restando apenas poucos programas deste tipo, porém na década de 1970, o governo implantou programas de educação a distância como solução para capacitar a maioria da população que não tinha acesso à educação. O projeto Minerva, um desses projetos com grande destaque neste âmbito, consistia em levar capacitação à população através via radiofonia. Decretada pela Lei 5.692/71, determinava a obrigatoriedade nas rádios do país em transmitir a programação educativa do governo, e encerrou-se em no início dos anos 1980. Houve diversas críticas devido ao seu baixo nível de aprovação, pois seu conteúdo ficou centrado nas regiões sul e sudeste, não alcançando seu objetivo nas outras regiões.

Além da importância que o rádio representou para a Educação a Distância neste período, não se pode deixar de mencionar a televisão como suporte para a mesma, no início da década de 1970, com o Projeto SACI – Sistema Avançado de Comunicação Interdisciplinar – na qual o objetivo era utilizar a televisão como ferramenta para estabelecer a educação via satélite. Destaque para outro projeto que até os dias atuais é utilizado: Telecurso de 1º e 2º graus, passando a se chamar, em 1995, de Telecurso 2000. Este projeto, cuja finalidade era melhorar a educação Básica e os Cursos

Profissionalizantes, foi desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho juntamente com a FIESP –Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. No mesmo período outras iniciativas de tele-educação foram criadas em âmbito nacional. Atualmente, conta-se com as TVs universitárias, Canal Futura, TV Futura, TV Cultura e TV Escola, esta, patrocinada pelo poder público, gerando bons programas transmitidos via satélite e com suporte via correio às escolas.

Já a legislação para a EAD foi inserida nas Leis de Diretrizes e Bases –LDB-, após sua reforma em 1971, em um capítulo específico para o ensino supletivo, onde era dado o direito de ensinar por meios de rádio, televisão e correspondência.

Em 1996, o MEC criou uma comissão para a possibilidade de viabilizar a Universidade Aberta, passo muito importante para EAD no Brasil, e, neste mesmo ano, houve um incentivo para a mesma, cuja base era o ensino individualizado.

Mesmo com a aprovação da LDB e a criação do Seed, o governo não assumirá uma política para a EAD nem investirá nessa modalidade. Irá implementar e ou apoiar projetos para atender a demandas específicas no campo educacional, como os programas ProFormação, Salto para o Futuro, Telecurso 2000 e cursos de Licenciatura a Distância. Hoje o MEC aposta nessa modalidade para dar conta de formar, em nível superior, mais de 800 mil docentes em exercício na Educação Básica, atendendo a um dispositivo da própria LDB. Sua preocupação central está voltada muito mais para modificar as estatísticas educacionais do país do que para a definição e a implementação de uma política educacional em que a modalidade a distância passe a fazer parte do sistema educacional. (PRETI, 2005, p.32)

A educação, neste contexto, não deverá ser pensada em um sistema de ensino fechado, mas deve ser repensada em relação às outras práticas. Assim, é necessário discutir o novo papel da educação e do ensino.

No que diz respeito à compreensão das áreas específicas do conhecimento, o ensino é caracterizado pela organização de uma série de atividades didáticas visando ao ensino- aprendizagem, Já a educação, tem seu foco na integração dos conhecimentos e do ensino, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento intelectual do educando e das relações entre a sociedade.

Segundo Moran 2002, p.13 (...) “A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental-emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas diante da vida e de nós mesmos”.

As novas tecnologias proporcionam informações prontas e rápidas, fazendo com que o educando espere por resultados imediatos.

Na EAD, o desafio é auxiliar o educando a desenvolver seus conhecimentos em meio a inúmeras informações, dados que exigem um filtro de fontes confiáveis, pois a quantidade não impera na qualidade, e orientá-lo quanto às reflexões sobre o conteúdo recebido. Através dessa prática ou mediação torna-se evidente a sua importância de orientação.

A qualidade da informação e conhecimento sobre o conteúdo é ressaltado por Moran:

O conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interação, de comunicação. A informação é o primeiro passo para conhecer. Conhecer é relacionar, integrar, contextualizar fazer nosso o que vem de fora. Conhecer é saber, é desvendar, é ir além da superfície, do previsível, da exterioridade. (...) O conhecimento se dá no processo rico de interação externo e interno. Pela comunicação aberta e confiante desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social. (MORAN, 2002, p.24/25).

O docente tem o papel de orientador-mediador, neste contexto, que informa, auxilia a escolher dados importantes, incentiva, estimula com equilíbrio organizando atividades, grupos, ritmos e, principalmente, provoca a interação. Isso tudo devido às novas tecnologias que possibilitam a aquisição de informação de forma autônoma, independente. Assim, o educando necessita apenas de um mediador no seu processo de aprendizagem. Percebemos, então, que a EAD apresenta muitas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem, já que a mesma se encontra inserida no contexto – novas tecnologias- que favorece a difusão, socialização estrategicamente privilegiada do conhecimento em grande demanda, e não um sistema de conteúdos e atividades prontas para o educando se servir. A troca de conhecimento entre os envolvidos neste ambiente propicia ao educando uma

aprendizagem crítica, integral, equilibrando as necessidades e habilidades dos mesmos com os conteúdos programáticos e operacionais, incentivando a ter uma postura autônoma sobre a construção do seu próprio conhecimento. A interdisciplinaridade é fator fundamental nesta prática pedagógica juntamente com a participação e interação de todos.

A Busca do Conhecimento pela Internet

A grande demanda dos avanços tecnológicos resulta na busca pelo saber em seu aspecto geral. Para o docente, faz-se necessário conhecê-las, manuseá-las e, principalmente, utilizar seus recursos disponíveis em favor da construção do conhecimento.

Vale ressaltar que a construção desse conhecimento não servirá somente ao discente, pois o docente também poderá se servir de tal experiência e aprimorar a sua prática pedagógica.

A internet é a ferramenta fundamental utilizada no EAD; é ponto chave para o ensino nessa modalidade. Permite não só a busca de informações velozes, mas a utilização de novas práticas de interação entre alunos e docentes, em fóruns, chats, videoconferências e mensagens.

Para o docente, independente do nível de atuação, é importante conhecer diversas fontes ligadas a sua área para que seu trabalho seja desenvolvido de forma planejada com o intuito de atingir um novo conhecimento de maneira eficaz. E, nessa senda, podemos incluir a internet como instrumento necessário para se obter tal construção.

Há várias fontes circulando na internet, confiáveis ou não, que oferecem a busca de informações rápidas e fáceis. A quantidade de informações é muito grande, mas nem todas são sinônimos de qualidade.

A educação adota a internet como ferramenta de ensino, conhecida por educação on line. Além disso, é voltada para desenvolver a busca de uma aprendizagem ativa e

compartilhada entre docente e educando. Essa troca de informações e aprendizagem é organizada de modo a focar diferentes conteúdos e atividades, colaborativos e dinâmicos, objetivando a busca pelo saber.

A metodologia usada na EAD necessita ser focada à prática pedagógica e não à prática tecnológica. O professor deve priorizar o planejamento pedagógico e utilizar-se da Internet como suporte a sua prática. O não cumprimento desse objetivo pode resultar no fracasso pedagógico.

A Interdisciplinaridade na Educação

Interdisciplinar é uma palavra oriunda do século XX, contudo, a origem de seu conceito é anterior a este século. Pode-se dizer que, no Ocidente, a ideia de uma ciência unificada, a integração e a síntese do conhecimento são originadas da filosofia antiga.

No decorrer do tempo, esta ciência de especialização na sociedade resultou em um grande número de profissões e disciplinas diferentes. Porém tais ideias de unidade e integração se mantiveram como valores de natureza filosófica, social, pessoal e educacional.

Segundo Klein *in Fazenda* (2005, p.110), “As origens da educação interdisciplinar moderna encontram-se nos conceitos de currículos interdisciplinares e integrados, abordagens do conhecimento holística, integrada e interdisciplinar”.

Segundo Fazenda (1995), os anos de 1970 caracterizaram-se como o tempo de definição para a interdisciplinaridade, marcado também pelo esclarecimento de tal conceito e da sua terminologia, como também pela busca de explicações filosóficas. Os anos de 1980 foram marcados pela busca de uma orientação sociológica e pelo desenvolvimento metodológico. Os anos de 1990 foram significativos no que tange à segmentação de um projeto antropológico na educação. Ressalta-se que a interdisciplinaridade foi teorizada

antes mesmo da palavra moderna, antes mesmo do surgimento da sua definição específica de escolaridade.

No Brasil, a interdisciplinaridade contribuiu na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71. Essa contribuição é de grande importância na educação brasileira, citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na nova LDB nº 9394/96. Além disso, nas escolas, a interdisciplinaridade se faz presente nas práticas e discursos pedagógicos, ou seja, na interação entre as disciplinas ou áreas do saber.

Segundo Ivani Fazenda, 1993:

O prefixo 'inter' dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir, tem o significado de 'troca', 'reciprocidade', e 'disciplina', de 'ensino', 'instrução', 'ciência'. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor áreas do conhecimento.

A definição de Interdisciplinaridade pelos PCNs :

(...) questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu (BRASIL, 1998, p. 30).

De acordo com os pressupostos acima, a proposta interdisciplinar propõe a reorganização do processo de aplicação e produção do conhecimento, ou seja, organizar situações problemas que tenham como respostas o conhecimento de natureza diferente, como também a pesquisa de vários campos do conhecimento.

Na visão da prática didática, a interdisciplinaridade conduz o processo ensino-aprendizagem de forma ordenada e específica. É necessário proporcionar aos educandos uma aprendizagem simultânea de um determinado assunto aplicado aos métodos já existentes em várias disciplinas. Resulta-se em reordenar conhecimentos diversos gerando um novo conhecimento entre os diversos campos dos saberes.

Interdisciplinaridade, um papel importante nas práticas pedagógicas

As constantes transformações tecnológicas fazem com que a capacidade profissional não se restrinja somente aos conhecimentos específicos de suas respectivas áreas, mas também de conhecimento interdisciplinar que possa possibilitar que seja aplicado de forma flexível e contextualizado.

Segundo Guimarães (1995):

As diversas modalidades interdisciplinares têm o objetivo de esclarecer a natureza das várias formas de trabalhar com as disciplinas, sem que todas elas se configurem como modos interdisciplinares de atuação. Não há consenso quanto à terminologia utilizada para descrevê-la, pois abarcam uma variedade de possibilidades, servindo para caracterizar desde um saber fragmentado até a formação de um outro sistema mais complexo e abrangente.

Para entender melhor a conceituação de interdisciplinar, é necessário refletir acerca de outras possibilidades de interação, ou seja, o nível de integração e coordenação disciplinares:

Multidisciplinaridade	(...) o nível mais baixo de coordenação. A comunicação entre as diversas disciplinas ficaria reduzida a um mínimo. Seria a mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea, com a intenção de esclarecer alguns de seus elementos comuns, mas na verdade nunca se explicitam claramente as possíveis relações entre elas. Assim, por exemplo o agrupamento das disciplinas de história, física e pintura, porém sem estabelecer claramente os nexos de interligação entre elas (...) (WASNIOWSKI, 1971 apud SANTOMÉ 1998, p.71).
Pluridisciplinaridade	[...] é a justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimentos. Por exemplo: física e química; biologia e matemática; sociologia e história [...] É uma forma de cooperação que visa melhorar as relações entre as essas disciplinas. Vem a ser uma relação de mera troca de informações, uma simples acumulação de conhecimento que não provoca alterações no interior das ciências envolvidas. (JANTSCH, 1979 apud SANTOMÉ, 1998, P.71-73).
Interdisciplinaridade	[...] é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. A interdisciplinaridade implica uma vontade e compromisso de elaborar

	um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é por sua vez modificada e passa a depender claramente uma das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisas, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocos, integrações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas [...] (SANTOMÉ, 1998, p.73).
Transdisciplinaridade	[...] conceito que aceita a prioridade de uma transcendência, de uma modalidade de relação entre as disciplinas que as supere. É o nível superior da interdisciplinaridade, de coordenação, onde desaparecem os limites entre as diversas disciplinas e se constitui um sistema total que ultrapassa o plano das relações e interações entre tais disciplinas [...] Aqui a integração ocorre dentro de um sistema onicompreensivo, na perseguição de objetos comuns e de um ideal de unificação epistemológico e cultural [...] (SANTOMÉ, 1998, p.74).
Fonte: GUIMARÃES, Ana Paula. Currículo e Sociedade . Disponível em <portal.uninove.br.>.	

Diante desta nova discussão, surge a necessidade da prática interdisciplinar nos currículos de natureza flexível, um modelo educacional emancipador, que vise a melhoria do conhecimento com as novas demandas impostas pelas transformações sociais. Tal afirmação é destacada por GUIMARÃES (2005) “(...) a ação educacional emancipadora deverá buscar a socialização crítica e reflexiva da realidade na tomada de decisões, para isso, pautar-se-á por conteúdos culturais e estratégias de ensino- aprendizagem e de avaliação que levem a esse fim”.

Deste modo, a prática interdisciplinar auxilia o educando não somente no ensino-aprendizagem referente ao ambiente escolar, mas na prática social. Contudo, é preciso compreender a dificuldade que este educando tem diante da complexidade do mundo social. A diversidade cultural e o uso das novas tecnologias dificultam saber qual é o contexto vivido por ele. Porém o docente terá o desafio de integrá-lo e interagir de acordo com a sua necessidade.

Acredita-se que a ação pedagógica de natureza interdisciplinar é necessária para que se possa alcançar êxito no ensino-aprendizagem. É indispensável que no currículo exista uma articulação entre as disciplinas e o empenho de todos os envolvidos no projeto.

A Internet e a Interdisciplinaridade

Vivemos atualmente com importantes transformações tecnológicas, econômicas, sociais e culturais cada vez mais presentes e indispensáveis no nosso cotidiano. Denominamos todo esse processo de globalização.

O processo de globalização envolve toda a busca do homem pelo novo. Com o desenvolvimento científico e tecnológico, é possível verificarmos a produção de serviços e produtos contemporâneos, como também a demanda de pessoas capacitadas profissionalmente.

Todo esse conjunto reflete, também, na educação, reorganizando novas práticas pedagógicas. E, para tal, é importante pontuar o uso da prática interdisciplinar como base de um projeto pedagógico.

A natureza interdisciplinar e as mudanças constantes ocorridas em todos os âmbitos da sociedade devem ser discutidas e aplicadas:

Um mundo globalizado e em constante transformação demanda de homens e profissionais que dominem não apenas os conhecimentos acumulados em suas respectivas áreas de competência específica, mas que possuam conhecimento de natureza interdisciplinar que possibilite que este seja aplicado de forma flexível e em função das circunstâncias enfrentadas e que, ao mesmo tempo também sejam capazes de construir e resgatar uma visão da totalidade (QUADROS; MARTINS, p.3).

É necessário construir práticas pedagógicas no que se refere à interdisciplinaridade. A prática interdisciplinar contribui para a melhora do processo ensino-aprendizagem. Além de auxiliar na melhor compreensão do conhecimento de uma forma geral, conduz a abordagem de diferentes assuntos exigindo o conhecimento e a pesquisa destes.

É esse conjunto de relações que possibilitará um maior aprendizado ao educando:

Dessa forma espera-se que esta integração ocorra por parte de todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem (docentes e alunos) e não que as diferentes matérias ministradas de forma compartimentadas, embora tratando

superficialmente da mesma temática, sirvam de subsídios para que cada aluno realize mentalmente sua própria integração. (FAZENDA, 1994, p.37).

Direta ou indiretamente, a busca pela prática interdisciplinar tem se mostrado presente nos projetos pedagógicos atuais, tanto em escolas quanto em instituições de ensino superior. No Ensino Superior há forte tendência para aplicar tal prática e os bons resultados são decorrentes da existência de valores culturais somados à lógica da prática proposta. Quando a prática não implica em bons resultados, demonstra que as dificuldades existentes na execução da mesma, muitas vezes, são anuladas por implicarem em resistência à inovação.

A educação e a prática interdisciplinar

A educação pode ser entendida como uma prática social que envolve técnica e com a intencionalidade teórica e prática mediando a integração entre os sujeitos, o que refletirá nas diversas áreas e na vida social. É considerada também como processo da relação do conhecimento com o universo social.

Segundo Klein *in Fazenda* (2005, p.120) a “prova de fogo” da instrução interdisciplinar é a integração. Neste sentido toda ação pedagógica engloba a interação e é acrescida, nesta ação, a integração entre os envolvidos na prática interdisciplinar. O trabalho em conjunto se faz necessário para levar ao conhecimento.

Entende-se, portanto, que a pesquisa e a interação do professor com o educando são de suma importância para que o mesmo assuma seu papel de relevância não só no contexto educacional, mas na sociedade também.

No que diz respeito à prática interdisciplinar, o desafio para os docentes não é só aplicar a interdisciplinaridade, mas fazer parte do processo interdisciplinar, pois o conhecimento não pode acontecer na fragmentação, precisa acontecer na totalidade. Então,

a multiplicidade e as práticas adquiridas por eles garantem uma significativa contribuição no trabalho em conjunto e na prática interdisciplinar.

Neste sentido Severino (2005, p.41) afirma que:

o sentido da interdisciplinaridade precisa ser redimensionado quando se trata do fazer prático. Rompidas as fronteiras entre as disciplinas, mediações do saber, na teoria e na pesquisa, impõe-se considerar que a interdisciplinaridade é condição também na prática social, ou seja, fazer com que o aluno saiba utilizar o conhecimento aplicado na proposta.

Ressalta-se que a interdisciplinaridade é necessária no âmbito pedagógico educacional. Um currículo acrescido de tal prática se faz necessário não só para os educandos, mas para a sociedade como todo. Nesta seara, o educando supera sua condição de mero sujeito individualista para alcançar a condição de cidadão crítico, membro de uma sociedade ativa, com a grande possibilidade de auxiliar as novas gerações com a intencionalidade da cidadania, de modo a garantir suas relações e práticas sociais.

Ainda conforme Severino (2005, p. 42/43), quando questionamos o caráter interdisciplinar da prática do conhecimento é preciso saber que:

- é sempre articulado do todo com as partes;
- é sempre articulado dos meios com os fins;
- a prática do conhecimento só pode se dar, então como construção dos objetos pelo conhecimento;
- aprender é, pois, pesquisar para construir, constrói-se pesquisando.

É certo dizer que a prática dos educandos é interdisciplinar, pois desenvolve na elaboração de um projeto e na sua atuação no projeto gera a articulação do todo com as partes e dos meios com os fins.

Portanto, é preciso instigar o educando para que busque o conhecimento, aprenda a raciocinar mais rapidamente, tenha prazer em conhecer o assunto para aplicar à sua realidade. Para tal, a proposta de desenvolvimento da atividade deve ser criativo, prático e reflexivo para se reverter em uma aprendizagem significativa.

Os docentes devem pensar em conjunto as atividades voltadas à aprendizagem e à prática do educando enquanto profissional da sua área de atuação.

Além disso, a interação é fator fundamental para a prática Interdisciplinar, é através da ação recíproca entre educando e docentes que as atividades terão os resultados alcançados.

Segundo Delors, 1998, p.93:

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para a tarefa material e bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. Como conseqüência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter valor formativo que não é de desprezar.

Para entender melhor a prática interdisciplinar, tratando-se de EAD, é apresentado neste artigo a Sala Interdisciplinar de segundo semestre do Curso de Pedagogia na Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES VIRTUAL. As atividades foram pensadas em conjunto pelos professores deste semestre sendo consideradas as seguintes pautas:

- O assunto a ser discutido;
- Para que servirá esse determinado assunto e qual objetivo proposto;
- As etapas de aprendizado;
- Os critérios de avaliação.

O assunto escolhido foi “Os Meios de Comunicação”, a Sala propunha três atividades a serem desenvolvidas. Logo, o assunto da primeira atividade era: Os Meios de Comunicação: A Televisão, a segunda A Internet e, por último, e tão importante, a terceira atividade foi a proposta de se fazer um planejamento de aula referentes aos conteúdos discutidos nas atividades anteriores.

Nas duas primeiras atividades, fóruns, as participações dos professores tinham o objetivo de instigar o educando a retornar a discussão. Isso foi realizado com novos

questionamentos para dar continuidade ao tema. Os objetivos foram alcançados com êxito, o que prova ser possível motivá-los a melhorar a participação na Sala Interdisciplinar.

Os objetivos propostos de uma maneira geral foram:

1. “O meio de comunicação, a televisão, e como esta pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem como ferramenta metodológica. Nosso pressuposto é o de que tal meio de comunicação contribui para que professores e alunos criem momentos de reflexão sobre normas, valores, ética, costumes. Outro objetivo importante é o de refletirmos sobre a necessidade de o professor atuar nas escolas, onde leciona, de modo crítico, a fim de que os alunos sejam igualmente críticos.

2. O objetivo desta atividade é o de refletirmos sobre a influência da internet na vida social e no aprendizado das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

3. Fazer com que o aluno reflita sobre os valores dos programas e/ou desenhos infantis, percebendo a sua evolução, ou não, no decorrer dos anos, e como trabalhar com tais conteúdos em sala de aula”.

A interação foi fator importante para as etapas de aprendizado, pois cada docente participou das atividades expondo seu ponto de vista. Algumas experiências foram relatadas ao longo das atividades, o que facilitou a aprendizagem e aproximou a todos estabelecendo um clima agradável, entendendo-se como um ambiente de aprendizagem prazeroso.

Os educandos tornam-se agentes descobridores, transformadores e produtores do conhecimento. As atividades propostas precisam ser pensadas com o objetivo de serem práticas, a interação e a qualidade desta proposta dependem dos educandos, realizadas individualmente, seu desempenho passa a ser considerado “como portadores de inteligências múltiplas” (BEHRENS, 2002, p. 75).

A prática interdisciplinar nesta Sala pode ser entendida como a forma na qual foi escolhido e desenvolvido o assunto proposto. Cada docente contribuiu com sua visão a

partir da sua área específica, tal compartilhamento de ideias e visão auxiliaram a aprendizagem interdisciplinar.

Ressalta-se que os referencias espaço-tempo de uma aula presencial e virtual são diferentes, de forma que no ambiente virtual de aprendizagem a falta de participação de todos os envolvidos representa uma dificuldade na abordagem pedagógica, exige-se então uma autonomia flexível e individual perante as abordagens que a interdisciplinaridade propõe neste ambiente.

Nesse contexto, o docente representa o mediador e incentivador do processo de aprendizagem, já citada anteriormente. Tal aprendizagem colaborativa é valorizada quando a abordagem pedagógica é feita por docentes que assumem o projeto de forma criativa e desafiadora. É indispensável que a metodologia deva contemplar as atividades que ultrapassem os conteúdos escolares. A EAD cria a abertura e através da rede informatizada irá mediar o processo pedagógico na qual esteja focada a interdisciplinaridade, esta que auxiliará a aprendizagem de maneira colaborativa, através da crescente interação docente/discente proporcionando não só a inserção na rede de informação, como também ampliando a visão do educando para transformar sua realidade.

Considerações Finais

Com o avanço da tecnologia da informação e da comunicação, as práticas pedagógicas aumentam conforme a necessidade e a interação desses processos, colaborando com a qualidade do projeto pedagógico na Educação a Distância. A Interdisciplinaridade pode e deve ser implantada em tais projetos, as novas tecnologias facilitam e estimulam a sua prática.

Assim, a interdisciplinaridade é ajustada no ensino a distância por conter suas especificidades suportadas pelas novas tecnologias, ou seja, a interdisciplinaridade se insere

no contexto do EAD com o objetivo de construir a prática interdisciplinar de forma a criar uma aprendizagem significativa.

Considera-se, então essencial, a boa elaboração das atividades, de modo que vise à praticidade dos conteúdos segundo o contexto do educando, ou seja, atividades práticas em que este aplique seus conhecimentos adquiridos anteriormente, revelando que é possível trabalhar o conhecimento prévio do educando de forma a aplicar sua capacidade e analisar, articular e criticar o que é proposto.

A interação, fator fundamental para a prática interdisciplinar, facilita o processo ensino/aprendizagem e estabelece uma maior sintonia entre os envolvidos.

Vale lembrar que, como em situações diversas em que outros profissionais lidam, os docentes também trabalham em contextos de conflitos de valores e complexidade, porém basta que os mesmos tenham a sua prática pedagógica caracterizada pela união reflexiva no pensar e no agir. Desta forma, a prática interdisciplinar passar a ser central.

Por fim, é primordial que haja a Interdisciplinaridade em todos os aspectos educacionais, a EAD precisa de docentes e discentes dispostos a enfrentar os desafios impostos pelo novo sistema de ensino resultando na importância do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 10 Out. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos**: apresentação dos temas transversais. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: Out. de 2009.

BEHRENS, M.A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J.M., MASETTO, M.T., & BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Interdisciplinaridade**: dicionário em construção. São Paulo: Cortez, 2002.

FREDERIC, M. Litto, FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância o Estado da Arte**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

FIORENTINI, L.M.R; MORAES, R.A (Org.). **Linguagens e interatividade na Educação a distância**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

GUIMARÃES, Ana Paula. **Currículo e Sociedade**. São Paulo, Dialogia 2005. V.4, P. 71-79

KLEIN, Julie Thompson. Ensino Interdisciplinar: Didática e Teoria. . In: Fazenda, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998. P. 133-145.

LOYOLLA, Waldomiro; PRATES, Maurício. **Ferramental Pedagógico da Educação a Distância Mediada pelo Computador (EDMC)**. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=51> Acesso em: 15 Jan. 2010.

MORAN, José Manuel. **Avaliação da EAD no Brasil**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 10 Out. 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida.: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

PRETTI, Orestes (Org.). **A Educação a distância**: Sobre Discursos e Práticas. Paraná: Liber Livro, 2005.

QUADROS, Teresinha; MARTINS Joberto S. B.. **A Prática Interdisciplinar em Programas de Educação a Distância num Cenário de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação**. Disponível em: <<http://www.nuppead.unifacs.br/artigos/SBIE-Teresinha&Joberto%20-%20Final.pdf>> Acesso em: 10 Out. 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. P. 31-44.

SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire**. Contribuição ao debate sobre educação na diversidade cultural. São Paulo, Cortez Editora., Instituto Paulo Freire, 2002.

Denise Lemos

Licenciada em Letras, Especialista em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior e pós graduanda em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF/UAB. Professora de Língua Portuguesa e revisora de textos.

E-mail: lemos661@hotmail.com

Artigo recebido em 12/05/2010

Aceito para publicação em 04/08/2010

Para citar este trabalho:

LEMONS, Denise. **A prática interdisciplinar na Educação a Distância**. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 3, jul. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: __/__/____.